

Guia técnico do produtor rural

Ano IV

nº 50

Dezembro/1999

MATAS DE GALERIA: COLETA E PROCESSAMENTO DE SEMENTES¹

Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca²; José Carlos Sousa-Silva²;
José Felipe Ribeiro²; Lucília Maria Parron Vargas²

Um ponto de estrangulamento em qualquer plantio de recuperação ambiental é a pouca disponibilidade comercial de sementes para a produção de mudas. Diante disso, a coleta de sementes, em Matas de Galeria remanescentes, é uma prática indispensável. As espécies de árvores que ocorrem nessas matas produzem sementes ao longo do ano. Por isso, para a produção de mudas de várias espécies é importante que as visitas às matas tenham frequência quinzenal. Para cada espécie deve ser coletada igual quantidade de frutos maduros em, no mínimo, 12 árvores vigorosas e sadias. A coleta poderá ser tanto nas árvores (usando podões ou subindo nelas) como no chão, eliminando os frutos que estejam em decomposição ou com defeitos aparentes. Em seguida, as sementes deverão ser retiradas dos frutos, lavadas em água corrente, tratadas por imersão em uma mistura de quatro partes de água sanitária para 96 de água, entre 1 e 3 minutos, secadas à sombra e selecionadas. Nessa seleção, eliminam-se as sementes chochas, pequenas, doentes e com danos aparentes.

Nesse ponto, elas estarão prontas para o plantio ou para o armazenamento. Sementes de algumas espécies perdem o poder de germinar se forem guardadas por apenas poucos dias, enquanto outras podem ficar muitos anos sem perder essa viabilidade. Muitas vezes, não é fácil definir se é possível armazenar sementes de certas espécies. Em termos práticos, as de frutos carnosos podem perder a germinação em poucos dias, ao passo que as de frutos secos tendem a permitir diferentes períodos de armazenamento. Preferencialmente, semeie o mais rápido possível.

Em algumas espécies, as sementes novas, que demoram muito tempo para germinar, apresentam o que chamamos de dormência. Também, muitas vezes não é fácil saber se determinada espécie tem sementes dormentes ou não. Em termos práticos, sementes produzidas no final da época seca e início da época chuvosa tendem a não apresentar essa característica. Entretanto, se produzidas no final da época chuvosa e na época seca, podem mostrar algum tipo de dormência. Porém, esta pode ser quebrada por práticas simples como: pequeno corte na casca, imersão, por horas ou dias, em água fria ou mesmo por alguns minutos em água quente.

Os terrenos próximos ao curso d'água podem ou não sofrer inundações periódicas ou mesmo ser alagadiços. Já, os terrenos mais distante do curso d'água apresentam solos mais secos e bem drenados. Existem espécies que se adaptam melhor a cada uma dessas situações ou mesmo as que se adaptam a todas essas situações (indiferentes). Portanto, algumas serão encontradas somente em áreas alagadas enquanto outras, em terrenos secos da mata.

¹ Apoio: PRONABIO/PROBIO/MMA/CNPq/BIRD-GEF.

² Pesquisadores da Embrapa Cerrados, BR 020 Km 18 Cx. Postal 08223, 73301-970 Planaltina-DF.

Espécies que crescem a pleno sol e são as primeiras a crescerem nas capoeiras são do grupo das 'Pioneiras'. Outras, que naturalmente aparecem numa fase mais intermediária de crescimento da mata, pertencem ao grupo das 'Secundárias' e as que preferem bastante sombra para o crescimento, nos primeiros anos e dominam as matas mais tardiamente, constituem o grupo das 'Climaxes'.

TABELA 1. Espécies arbóreas de ocorrência natural em Matas de Galeria da região do Cerrado, época de maturação dos frutos, ambiente de maior ocorrência, grupo na sucessão e peso médio de 100 sementes.

Nome comum	Nome científico	Frutos maduros	Terreno	Grupo	Peso de 100 sementes (g)
Angico-branco	<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex. Benth.)	set-out	IP	PI	4.10
Angico-preto	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth)	ago-set	SP	PI	13.10
Ata-do-brejo	<i>Talauma ovata</i> St. Hil.	ago-set	AL	IN	24.00
Capitão	<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Succ.	jul-set	S	IN	27.74
Capororoca	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.exADC.) Mez	set-dez	IN	PI	2.55
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	ago-out	IN	IN	58.50
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Troc.	mai-set	IN	PI	0.12
Embiriçu	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart.&Zucc.)	ago-out	IN	SE	4.76
Garapa, grapa	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbr.	abr-jul	IN	CL	4.80
Gonçalo-alves	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	mai-set	SE	PI	4.22
Guatambu	<i>Aspidosperma subincanum</i> M.Arg.	set-nov	SP	SE	25.82
Ingá	<i>Inga</i> spp.	ago-out	AL	PI	194.93
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stilbocarpa</i>	fev-jun	S	CL	387.00
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	out-dez	IP	PI	5.49
Jequitibá	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) O. Kunt.	jul-set	IP	CL	11.13
Juçara, açai	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	abr-jul	IP	CL	110.00
Landim	<i>Calophyllum brasiliense</i> Camb.	mar-jun	IN	IN	308.15
Mandiocão	<i>Didymopanax macrocarpum</i> Seem	ago-set	S	PI	0.56
Mata-cachorro	<i>Simarouba versicolor</i> St. Hil.	out-dez	S	PI	27.02
Moreira	<i>Maclura tinctoria</i> D. Don. Ex Stend.	dez-jan	AL	PI	0.25
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	ago-out	SP	PI	0.74
Olho-de-boi	<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	jan-abr	S	IN	110.00
Olho-de-cabra	<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	ago-nov	S	SE	117.28
Pau-de-tucano	<i>Vochysia tucanorum</i> (Spr.) Mart.	jan-ago	IN	PI	2.50
Pau-pombo	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	out-fev	IN	PI	4.51
Pindaíba	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	jun-nov	AL	PI	8.10
Ucuuba	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	jun-set	S	SE	59.10

Terreno: AL = alagados, IN = indiferente, IP = inundáveis periodicamente, S = secos, SP = secos e pedregosos.

Grupos: CL = Climax, PI = pioneiras, SE = secundárias

